

ANÁLISE DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA GINÁSTICA ARTÍSTICA: POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Autora: RUIZ, V.
Co-autora/Orientadora: TOLEDO, E.

LAPEGI - Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica

Curso de Ciências do Esporte – FCA UNICAMP

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC
Conselho Nacional de Desenvolvimento – CNPq

A Ginástica Artística (GA) é uma modalidade esportiva que vem ganhando mais adeptos nas últimas duas décadas, porém, tanto pais como professores preocupam-se com o desenvolvimento das crianças (motor, psicológico, cognitivo etc), dado a inserção precoce ao ambiente competitivo, com treinamentos que possuem como base o regulamento oficial (FIG). Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa sobre “A interferência das normativas do Código de Pontuação da Ginástica Artística na iniciação esportiva de crianças à modalidade: Um olhar pedagógico”, tendo como um dos objetivos analisar a especialização precoce na GA e buscar possíveis soluções para sanar ou atenuar esse processo, que num olhar empírico, parece crescer constantemente. A pesquisa, de cunho exploratório, utilizou a técnica do questionário, tendo uma amostra inicial de 29 sujeitos, técnicos/professores de GA que atuam em instituições esportivas do estado de São Paulo, e que lecionam para categorias de base e de treinamento (tanto para o gênero feminino como masculino). A amostra final foi composta por 16 sujeitos (os que responderam) e as respostas foram interpretadas pela Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Analisando-se as respostas foi possível identificar que aproximadamente 60% dos avaliados acreditam que a melhor solução para a diminuição da especialização precoce seria aumentar a faixa etária mínima das categorias existentes nos campeonatos, impossibilitando que as crianças mais novas passem para uma fase de treinamento que não é a ideal para a sua idade. Outras soluções propostas foram: mudar as exigências presentes no Código de Pontuação da modalidade, ampliar a massificação em campeonatos e desenvolver um processo de conscientização por parte dos técnicos. A partir dessa pesquisa, concluímos que os técnicos estão conscientes de que a especialização precoce na GA deve ser revista e nós entendemos que isso somente será possível a partir de um esforço coletivo de técnicos, acadêmicos, dirigentes (federações) e demais envolvidos na modalidade.